



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS INTERATIVOS NA CONDUÇÃO DA EPIDEMIA DE FEBRE AMARELA EM MAIRIPORÃ

André Leite Romero, Danielle Ferreira de Moraes, Grazielle Cristina dos Santos Bertolini

1 Prefeitura Municipal De Mairiporã - Prefeitura Municipal De Mairiporã, 2 Prefeitura Municipal De Mairiporã - Prefeitura Municipal De Mairiporã
Mairiporã

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ceccim e Feuerwerker (2004), concluem, entre outras colocações, em seu artigo, que "O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social" propõe construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade para operar mudanças, mobilizar caminhos, convocar protagonismos e detectar a paisagem interativa e móvel de indivíduos, coletivos e instituições, como cenário de conhecimentos e invenções. Cunha (2009) propõe que a Educação Permanente tem como objeto de transformação o processo de trabalho, orientada para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde, partindo, portanto, da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado. Inserida neste contexto preconizado pelos autores citados, a partir do mês de dezembro de 2017, a Equipe de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Mairiporã se viu obrigada a rever e organizar seus processos de fluxo de trabalho e informação de forma mais interativa e imediata, devido ao aporte de casos de Febre Amarela, doença com características epidemiológicas que mantinham o município de Mairiporã como área indene até então.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da construção de processos interativos de trabalho e informação produzidos para a condução do enfrentamento da epidemia de febre amarela em Mairiporã, sob a ótica da Educação Permanente.

METODOLOGIA

Compilação e análise de históricos e dados, obtidos em atas da Sala de Situação Municipal de Arboviroses de Mairiporã (do período de 26/12/2017 a 22/02/2018) e em anotações de memórias pessoais de componentes da Sala de Situação, totalizando dez documentos analisados.

RESULTADOS

A Sala de Situação Municipal de Arboviroses de Mairiporã foi instituída com o intuito de compor o Plano de Contingência Intersetorial da Febre Amarela. Foram convidados 13 servidores municipais da Secretaria da Saúde, oriundos dos seguintes setores: Gabinete de Gestão (incluindo a própria Secretária Municipal da Saúde), Vigilância Sanitária, Vigilância



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Atenção Básica, Atenção Especializada, Estratégia da Saúde da Família, Educação Permanente em Saúde, Centro de Testagem e Aconselhamento, Serviço de Atendimento Domiciliar, Unidades de Pronto Atendimento e Comunicação Social. Vale ressaltar que outras Secretarias, bem como o próprio gabinete de governo, foram colocadas a disposição, pelo Prefeito de Mairiporã, para auxiliar no que fosse necessário para estabelecer os fluxos de trabalho. O COSEMS teve atuação preponderante durante o processo, por meio de seu representante, trazendo informações e propondo ações decisivas. No primeiro momento foi feita a oitiva da situação epidemiológica relatada pela Vigilância Epidemiológica e a partir deste ponto os demais componentes da Sala de Situação foram propondo ações para a elaboração do Plano de Contingência da Febre Amarela. Conforme as mesmas eram elencadas, a triagem das mais urgentes já se estabelecia. Em relação às diversas ações específicas elencadas no Plano de Contingência, podemos agregá-las nos seguintes grandes grupos de ações executadas: • Elaboração de fluxos de assistência para atendimentos nas Unidades de Saúde do município; • Elaboração de fluxos de assistência para atendimentos de casos graves, junto aos hospitais de referência fora de Mairiporã; • Realização de treinamentos específicos para os médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem da Rede; • Intensificação da vacinação de febre amarela; • Intensificação do controle de vetores; • Criação e divulgação de propaganda específica para enfrentamento da epidemia; • Detecção e busca ativa de pessoas em situação de vulnerabilidade para receber vacinação. • Elaboração de fluxos de atendimento para pessoas com contraindicação para vacinação de febre amarela. • Audiência Pública sobre a situação de febre amarela no Município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande aporte de casos de febre amarela (suspeitos na época) fez a Equipe de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Mairiporã repensar seus fluxos de trabalho e informação. Tendo em vista a tradicional compartimentação de setores historicamente instituída na área da Saúde, foi necessário construir um fluxo naquele momento mais interativo pela situação de fragilidade nos processos de trabalho cotidianos. A autonomia outorgada, pela liderança da Secretaria Municipal de Saúde de Mairiporã, aos componentes da sala de situação, foi determinante para a apropriação de valores e sentimentos de pertencimento ao processo em si, culminando com um enfrentamento mais eficaz contra a epidemia de febre amarela. A experiência de interação e autonomia propiciada pela Sala de Situação criou uma singular expectativa para a Equipe de Gestão: percebeu-se que fluxos de trabalho e informação podem ser revistos sob os preceitos da Educação Permanente. Deste ponto adiante, cabe ao coletivo.